

A INFLUÊNCIA DA DEAMBULAÇÃO E VERTICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DE PARTO

Diana Leite*, Ana Azevedo**, Teresa Correia***

*Enfermeira ESMO, Mestre Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, CHTS Penafiel Seviço de Obstétrica

**Instituto Politécnico de Bragança-Escola Superior de Saúde, Professora Adjunta,

***Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde/UICISA-E, Professora Coordenadora,



Introdução:

Ao longo da história, a mulher sempre procurou instintivamente uma postura verticalizada na hora de parir, movimentando-se, experimentando diferentes posições, evitando o decúbito dorsal, de forma a obter uma posição mais confortável. Nos dias de hoje, nos países desenvolvidos, assistimos ao parto com a maioria das mulheres horizontalizadas. No entanto, não existe evidência que comprove os benefícios para as parturientes associadas a esta posição.

Resultados:

Ficamos com 8 artigos para análise final. Os artigos incluídos na nossa revisão, evidenciam como vantagens da postura verticalizada na primeira fase do trabalho de parto: menor duração deste; dores menos intensas (menor necessidade de analgesia por via epidural e/ou administração de narcóticos); menor taxa de padrões anormais da frequência cardíaca fetal registados na cardiocotografia.

Objetivo

Identificar, na literatura científica, os efeitos da deambulação e das posições verticais na evolução do primeiro período de trabalho de parto.

Conclusões:

Esta evidência confere ao enfermeiro especialista um papel fundamental na aplicação destas práticas a fim de permitir às mulheres a tomada de decisão e definição do seu plano de parto para que possa ter o parto que idealiza e deseja.

Metodologia:

Foi adotada uma metodologia de revisão integrativa da literatura e como critério de inclusão, a disponibilidade de artigos originais sobre a temática, gratuitamente publicados *on-line* e em *full text*, nos idiomas de português, inglês e espanhol, entre 2009 e 2019, mencionando mulheres primíparas no primeiro período de trabalho de parto, referentes a estudos randomizados ou revisões sistemáticas da literatura, resultantes da pesquisa baseada nos seguintes descritores: “*Maternal Position*”, “*Labour*” e “*Deambulation*” e nas suas combinações. O acesso à evidência foi possibilitado pela pesquisa de publicações catalogadas nas bases de dados: *Medline*, *Elsevier*, *Nursing reference center*, a *Cochrane*, obtivemos um total de 722 publicações.

Referências:

- BEN REGAYA, L. et al, Role of deambulation during labour: A prospective randomized study, *Journal de Gynécologie Obstétrique et Biologie de la Reproduction*, 39(8):656-62 · December 2010
- KATAOKA, Y. et al, Japan Academy of Midwifery: 2012 evidence-based guidelines for midwifery care during childbirth, *Journal of Japan Academy of Midwifery* 26(2):275-283 · January 2012
- KRIPKE, C. Upright vs. recumbent maternal position during first stage of labor. *Pubmed*, Issue 1, 2010
- LAWRENCE, A. et al. - Maternal positions and mobility during first stage labour. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. Issue 2, 2009.
- LOTHIAN, Judith, Safe, Healthy Birth: What Every Pregnant Woman Needs to Know, *The Journal of Perinatal Education* | Summer 2009, Volume 18, Number 3
- MAMEDE, F. et al - O efeito da deambulação na duração da fase ativa do trabalho de parto, *Esc Anna Nery R Enferm* 2007 set; 11 (3): 466 – 71
- PRIDIS ; DAHLEN H; SCHMIED V. – What are the facilitators, inhibitors, and implications of birth positioning? A review of the literature. *Women Birth*. Sep; 25(3):100-6, 2012.